



USO TRADICIONAL DA FAUNA SILVESTRE DO MUNICÍPIO DE LAPÃO - BAHIA

Andréia Barbosa¹; Denise dos Santos Colares de Oliveira² & Cláudio Roberto Meira de Oliveira³

1 Pós-graduanda em Educação e Meio Ambiente pelo Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias da Universidade do Estado da Bahia, Campus XVI, Irecê, BA, Brasil (andreiabbio@hotmail.com).

2 Engenheira Agrônoma. Doutora em Melhoramento de Plantas e Professora da Universidade Federal de Pelotas - *Campus* Capão do Leão, RS, Brasil.

3 Engenheiro Agrônomo. Doutor em Botânica e Professor da Universidade do Estado da Bahia, DCHT - *Campus* XVI, Irecê, Bahia, Brasil. Orientador.

Recebido em: 03/01/2014 – Aprovado em: 04/11/2014 – Publicado em: 12/04/2014

RESUMO

Os estudos etnobiológicos, de modo geral, têm contribuído para unir os conhecimentos científicos e os saberes tradicionais de comunidades humanas distintas. O presente artigo aborda a perspectiva da etnozootologia, também denominada de conhecimento zoológico tradicional. A área de estudo desse trabalho concentrou-se no Município de Lapão - Bahia incluindo o Colégio Justiniano de Castro Dourado. Foi realizado no período de 10 de abril a 23 novembro de 2013. Participaram da pesquisa 82 pessoas. Ao destacarmos o conhecimento sobre os animais silvestres da Caatinga, 57 entrevistados (69,51%) conhecem a fauna da região e 25 (30,48%) não apresentam conhecimento sobre a variedade de espécimes ocorrentes no semiárido nordestino. As espécies mais conhecidas foram *Dasyus septemcinctus* (tatu-bola) para 68,29% dos participantes, seguido por *Didelphis albiventris* (gambá) e *Euphractus sexcinctus* (tatu-peba) para, respectivamente, 32,93% e 23,17% dos participantes. Quanto ao uso alimentar da fauna silvestre, foi possível observar que 69,51 % dos entrevistados já consumiram carne de animais silvestres e 30,48% nunca consumiram carne de caça. O maior consumo é da carne de *Dasyus septemcinctus*. Além disso, foi evidenciado o uso medicinal da banha de cascavel (*Crotalus durissus cascavella*), banha de ema (*Rhea americana*), banha de caititu (*Agouti paca*) e da coral-falsa (*Erythrolamprus* sp.). Em ambientes domésticos foram encontrados 29 indivíduos silvestres, ocorrendo em maior quantidade as espécies *Amazona aestiva* (papagaio) e *Sporophila caerulea* (coleirinha).

PALAVRAS-CHAVE: animais silvestres, caça, domesticação, etnozootologia, medicinal.

TRADICIONAL USE OF THE WILDLIFE IN THE CITY LAPÃO - BAHIA

ABSTRACT

The ethnobiological studies in general have contributed to unite the scientific and traditional knowledge of different human communities. This article discusses the prospect of ethnozoology, also called traditional knowledge zoo. The study area of this work focused on the Municipality of Lapão-Bahia including the Justiniano Castro Dourado. It was conducted in the period from April 10 to November 23, 2013. Eighty two people participated in the survey. When we deployed knowledge on wildlife Caatinga, 57 of the interviewed people (69.51%) knows about the fauna of the region and 25 of them (30.48%) did not have knowledge about the variety of specimens occurring in northeast semi-arid. Most known specimens were *Dasyus septemcinctus* (armadillo - ball) with 68.29%, followed by *Didelphis albiventris* (opossum) with 32.93% and *Euphractus sexcintus* (armadillo peba) with 23.17%. In relation to the food use of wildlife, it was observed that 69.51% of interviewed people has consumed bushmeat and 30.48% never consumed venison. The higher consumption is of the *Dasyus septemcinctus* meat. Furthermore, it was evident the medical use of lard rattlesnake (*Crotalus durissus*), emu fat (*Rhea americana*), lard peccary (*Agouti paca*) and infusion of false cora (*Erythrolamprus* sp.). In domestic environments it were found 29 species, mainly *Amazon aestiva* (papagaio) and *Sporophila caerulescens* (collared).

KEYWORDS:, wild animals, hunting, domestication, ethnozoology, medicinal.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) propõe o estímulo a uma consciência crítica, visando um resgate da postura ética e modificações de atitudes em relação ao meio. Configura-se como um processo transformador que pode contribuir para desenvolver uma postura social e política preocupada e comprometida com as problemáticas ambientais (GARZONI & PELLIN, 2010).

Além de agregar diferentes dimensões, tais como, social, política, econômica, cultural e histórica, a EA se propõe a clarear e reforçar as relações de interdependência entre o homem e o meio ambiente, a valorizar a atitude cidadã com o intuito de ter sujeitos co-responsáveis e pró-ativos.(GARZONI & PELLIN, 2010).

A natureza das relações com o ambiente é nitidamente marcada pelas concepções/representações dos indivíduos, desenvolvendo um significativo sistema informacional sobre as espécies e o ambiente, o que se traduz nos saberes, crenças e práticas culturais relacionadas com o ambiente de cada lugar (SANTOS-FITA & COSTA-NETO, 2007). O estudo do conhecimento em qualquer sociedade a respeito do mundo natural e das espécies da fauna e flora compreendem a etnobiologia (OVERAL, 1990).

Os estudos etnobiológicos, de modo geral, têm contribuído para unir os conhecimentos científicos e os saberes tradicionais de comunidades humanas distintas, no que se refere ao meio ambiente e suas inter-relações (MESQUITA, 2004). Segundo DIEGUES (1996) principalmente em países em desenvolvimento, a conservação da biodiversidade depende da conservação da diversidade cultural.

Dentro do contexto da etnobiologia, tem-se a etnozoologia a qual surgiu nos

Estados Unidos no final do século XIX, tendo sido cunhado e definido por MASON (1899) citado por SANTOS-FITA & COSTA-NETO (2007), porém, na literatura o termo só apareceu em 1914 no artigo intitulado *Ethnozoology of the Tewa Indians*, de Henderson e Harrington.

A fauna silvestre é o recurso natural menos compreendido no Brasil, por isso a necessidade para a realização de estudos baseados na etnozootologia, por estar a fauna constantemente sendo ameaçada pela ignorância da população que não possuem conhecimento sobre a importância da mesma na estrutura e na dinâmica dos ecossistemas nacionais (CARVALHO, 2006).

Segundo LEAL JÚNIOR et al. (2011) no Brasil, a fauna sempre ocupou um espaço na cultura indígena, não somente como adorno ou animais de estimação, como também para suprir suas necessidades alimentares.

A fauna silvestre, com seus múltiplos valores, representa um elemento de importância alimentar, social, cultural, sanitária, econômica, simbólica e ecológica. A fauna gera fortes sentimentos nos indivíduos, proporcionando os mais diversos tipos de reações, sobretudo quando o tema relaciona-se com a caça, uso como cobaia e animais domésticos (FITA et al., 2009).

Os animais silvestres são fundamentais para a preservação e manutenção da biodiversidade dos biomas, pois os mesmos atuam sobre a vegetação, nos processos de polinização, dispersão de sementes, manutenção e equilíbrio da cadeia alimentar (COSTA NETO, 2010).

Estudos faunísticos demonstram uma grande variedade de espécimes na Caatinga; a composição da ictiofauna da Caatinga apresenta cerca de 240 espécies de peixes, estando as mesmas distribuídas em sete ordens (ROSA et al., 2003). Em relação a herpetofauna, a caatinga semiárida possui cerca de 47 espécies de lagartos, 10 de anfisbenídeos, 52 de serpentes, quatro de quelônios, três de jacaré, 48 de anuros e três de gimnofionas (RODRIGUES, 2003). A ocorrência de 510 espécies de aves, distribuídas em 62 famílias foi registrada para a Caatinga (SILVA et al. 2003). Segundo OLIVEIRA et al. (2003) a mastofauna é composta por 143 espécies, sendo que 10 estão na lista oficial das espécies ameaçadas de extinção.

O processo de degradação histórica da Caatinga e o uso inadequado dos recursos naturais têm contribuído para a aceleração do processo de desertificação, além da perda significativa da biodiversidade, sendo comprovado pela diminuição dos recursos faunísticos onde cerca de 41 espécies de animais ocorrentes no bioma apresenta-se ameaçada de extinção (NASCIMENTO & CAMPOS, 2011).

ALVES & ALBUQUERQUE (2012) diz que: "A caça e o uso da fauna são práticas antigas e que desempenham um importante papel socioeconômico no semiárido nordestino. De uma perspectiva conservacionista, essas atividades tem evidentes implicações que necessitam ser melhor investigadas visando subsidiar planos de manejo sustentável."

Segundo FERREIRA et al., (2012) conhecer as técnicas de caça, as principais espécies silvestres caçadas, a finalidade do uso, são aspectos fundamentais para avaliar o fator de ameaça da caça sobre as espécies silvestres.

Acredita-se que comunidade e escola são excelentes laboratórios para investigações temáticas como fauna e seus desdobramentos. Assim, a EA é uma das mais importantes ferramentas a serem usadas visando novas atitudes nas relações homem-natureza. O entendimento das relações homem-animal-meio

ambiente é um importante passo para encontrar mecanismos para a sensibilização da população local quanto ao respeito, ao bem-estar animal e à conservação da natureza (LEAL Jr. et al., 2011).

Assim, o presente trabalho busca entender as relações homem e fauna, ocorrentes no Município de Lapão - Bahia, diagnosticando os diversos usos da fauna silvestre no município.

MATERIAL E METODOS

- Área de estudo

A área estudada foi o Município de Lapão – Bahia, que está inserida nas coordenadas 11° 22'58" S e 41 °49'52" O, com altitude de 780 m, estando localizada no centro oeste baiano, pertencente à Chapada Diamantina Sententrional e a Bacia do Rio São Francisco. O clima da região é semi-árido com temperatura média anual de 25,5° C, máxima de 27,3° C e mínima de 17° C. A pluviosidade média anual varia entre 500 a 700 mm, mas as chuvas são muito irregulares, podendo variar entre 200 e 1000 mm/ano, o que é atribuído, certamente, ao desmatamento que erradicou a vegetação nativa da Caatinga da maior parte da região de Lapão (PTDRSI, 2008).

Lapão apresenta uma população de aproximadamente 25.646 habitantes, com densidade demográfica de 38,43 hab./km² em uma área territorial de 605,78 km² (IBGE, 2010).

- Coleta e análise de dados

O trabalho foi realizado no período de 10 de abril a 23 de novembro de 2013 com estudantes do ensino médio do Colégio Estadual Justiniano de Castro Dourado, maior escola da cidade e com a comunidade em geral (aposentados, donas-de-casa, comerciantes entre outros).

No Colégio Estadual Justiniano de Castro Dourado foram aplicados questionários a 15% dos alunos de cada turma do 1° ao 3° ano do ensino médio, dos turnos matutino e vespertino, abrangendo tanto alunos da zona rural quanto urbana.

Em relação aos participantes da comunidade em geral, a aplicação dos questionários ocorreu de maneira aleatória e de acordo com a disponibilidade da população, tendo como base pessoas que apresentassem significativo conhecimento sobre o uso da fauna no município.

Para os alunos do ensino médio e a comunidade em geral foi feita a aplicação de questionário semi-estruturado, abrangendo perguntas de múltipla escolha com variáveis como idade e escolaridade, além da percepção sobre meio ambiente e o seu uso como fonte de alimento, fitoterápicos e matéria-prima para artesanato, bem como sobre a criação de animais silvestres pela população.

Para identificação e nomenclatura das espécies foram utilizados guias de campo ilustrados de "Herpetofauna" de FREITAS & SILVA (2007), guia de identificação "Todas as Aves do Brasil" de SOUZA (2004) e, posteriormente, a consulta dos sites da Sociedade Brasileira de Herpetologia

(<http://www.sbherpetologia.org.br/>). Para mamíferos, foi consultado o site *Catalogue of Life* (2012) (<http://www.catalogueoflife.org/>).

Participaram da pesquisa 103 pessoas, sendo 56 alunos do ensino médio do Colégio Justiniano de Castro Dourado e 47 pessoas pertencentes a comunidade, todas convidadas a participarem da pesquisa, de livre e espontânea vontade, manifestada através de termo de livre consentimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo da percepção ambiental é fundamental para que se conheçam as relações entre homem e fauna, suas ações, conhecimentos, julgamentos e condutas. No decorrer da pesquisa buscou-se determinar inúmeros pontos sobre as afinidades e a utilização da fauna silvestre ocorrente no município de Lapão - Bahia.

Durante o processo de pesquisa ocorreram dificuldades na aplicação de questionários para a comunidade. Cerca de 21 pessoas recusaram-se a participar, o que pode estar relacionado a desconfiança da população, ao associarem a pesquisa a algum órgão público de defesa da fauna, fato que pode estar relacionado ao evento que aconteceu na cidade pouco dias antes da realização desta pesquisa, evento denominado “30ª Fiscalização Preventiva Integrada” realizada pelo Ministério Público no período de 04 a 26 de março de 2013 na micro-região de Irecê.

Nessa operação ocorreram apreensões de animais da fauna silvestre da Caatinga em quantidades expressivas, totalizando cerca de 1.337 espécies na região de Irecê (MINISTÉRIO PÚBLICO DA BAHIA, 2013), inclusive no Município de Lapão. Alguns moradores foram multados pelos órgãos de fiscalização, o que pode explicar a reação da população com o presente trabalho. Dos participantes, 32 são homens e 50 são mulheres, com idades variando entre 15 e 82 anos, sendo a maioria (71,95 %) com até 29 anos.

Os indicadores socioeconômicos das famílias dos entrevistados mostraram que a maioria apresenta renda de até um salário mínimo (53,65%). Em relação à ocupação dos participantes da pesquisa, observou-se que a maioria era estudante (71%), seguido de autônomos (18%), enquanto outras ocupações representaram 11%, conforme indicado na Figura 1.

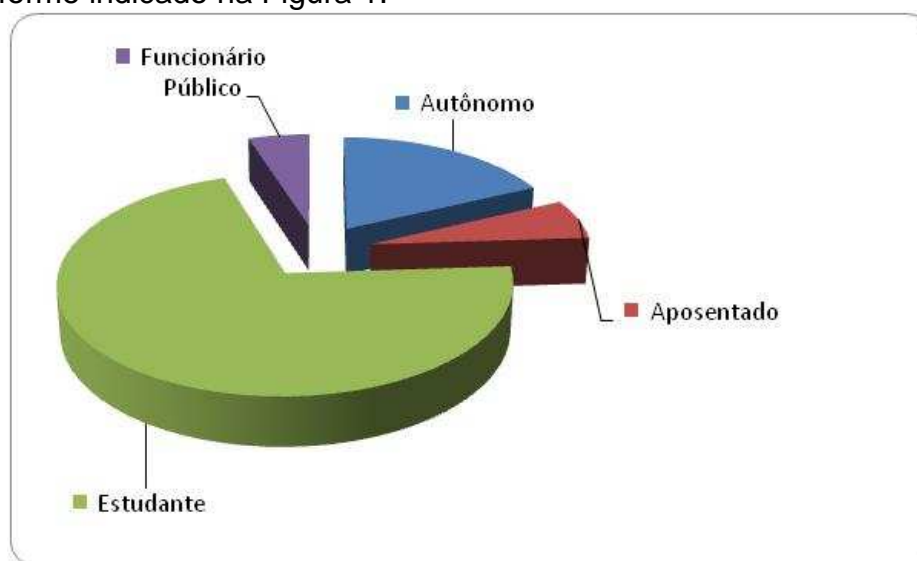


FIGURA 1: Ocupação dos participantes da pesquisa.

Em relação as questões relacionadas ao conhecimento sobre os animais silvestres da Caatinga, observou-se que 57 dos entrevistados ou 69,51% conhecem a fauna da região e que 25 deles ou 30,48% não apresentam conhecimento sobre a variedade de espécimes ocorrentes no semiárido nordestino. As espécies mais reconhecidas foram *Dasyopus septemcinctus* Linnaeus, 1758 (tatu-bola) (68,29%) e *Euphractus sexcintus* Linnaeus, 1758 (tatu-peba) (23,17%), *Didelphis albiventris* Lund. 1840 (gambá) (32,93%), *Panthera onca* Linnaeus, 1758 (onça-pintada) (20,73%), *Mazana* spp. (veado) (26,82%), *Tayassu tajaru* Linnaeus, 1758 (caititu) (24,39%). Outras espécies foram citadas, porém com porcentagem inferior a 20%, conforme QUADRO 1.

Cabe ressaltar que alguns participantes da pesquisa consideram espécies introduzidas como animais silvestres, citando como exemplos a *Giraffa camelopardalis* Linnaeus, 1758 (girafa) (1,21%), *Panthera leo* Linnaeus, 1758 (leão) (1,21%), *Struthio camelus* Linnaeus, 1758 (avestruz) (6,09%), *Capra* spp. (bode) (2,43%).

Ainda em relação aos conhecimentos etnozoológicos abordados nos questionários, foi possível inferir que 81,7% dos entrevistados não lembram dos animais silvestres que ocorriam a cerca de dez anos no município de Lapão, porém, 18,3% informaram um número substancial de indivíduos e, desse total destacaram-se: a onça-pintada (8,53%), veado (7,31%), tatu-verdadeiro (2,43%), tatu-rabo de osso (1,21%), capivara (1,21%), lobo-guará (1,21%), cachorro do mato (1,21%), paca (1,21%) entre outros.

QUADRO 1: Espécies identificadas no município de Lapão, sua caracterização ecológica e uso.

Táxons	Nomes populares locais	A	C	M	AR	DO
N						
Mastofauna						
Didelphimorphia						
Didelphidae						
<i>Didelphis albiventris</i> Lund. 1840	Gambá	X	X			
<u>Didelphis spp.</u>	Saruê		X	X		
Xenartha						
Dasyopodidae						
<i>Dasyopus septemcinctus</i> Linnaeus, 1758	Tatu-bola		X			X
<i>Euphractus sexcintus</i> Linnaeus, 1758	Tatu - peba	X	X			X
<i>Dasyopus novemcinctus</i> Linnaeus, 1758	Tatu - verdadeiro	X				
Carnivora						
Canidae						
<i>Cerdocyon thous</i> Linnaeus, 1766	Raposa	X				
<i>Pseudalopex gymnocercus</i> G. Fischer, 1814	Cachorro do mato	X				
<i>Chrysocyon brachyurus</i> Illiger, 1815	Lobo - guará	X				

Felidae				X		X
<i>Leopardus</i> spp ¹	Gato do mato	X			X	
<i>Puma concolor</i> Linnaeus, 1771	Onça - parda	X			X	
<i>Panthera onca</i> Linnaeus, 1758	Onça- pintada					
Cervidae						
<i>Mazama</i> spp ²	Veado vermelho, caatingueiro	X	X	X		
Rodentia						
Caviidae						
<i>Cavia aperea</i> Erxleben, 1777	Préa		X		X	X
<i>Kerodon rupestris</i> Wied Neuwied, 1820	Mocó	X				
Hydrochaeridae						
<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i> Linnaeus, 1766	Capivara	X				
Dasyproctidae						
<i>Dasyprocta azarae</i> Lichtenstein, 1823	Cutia			X		
Agoutidae						
<i>Agouti paca</i> Linnaeus, 1766	Paca	X				
Artiodactyla						
Tayassuidae						
<i>Tayassu tajaru</i> Linnaeus, 1758	Caititu			X		X
Perissodactyla						
Tapiridae						
<i>Tapirus terrestris</i> Linnaeus, 1758	Anta					
Primates						
Cebidae						
<i>Callithrix jachus</i> Linnaeus , 1758	Mico Sagüi de tufos brancos					X

Herpetofauna			
Squamata			
Serpentes			
Boidae			
<i>Epicrates assisi</i> Machado, 1945	Salamanta		
Colubridae			
<i>Erythrolamprus aesculapii</i>	Coral - falsa	X	
Linnaeus, 1766	Corredeira		X
<i>Philodryas spp.</i>			
Viperidae			
<i>Crotalus durissus cascavella</i>	Cascavel	X	X
Linnaeus, 1758			
Squamata			
Sauria			
Iguanidae			
<i>Iguana iguana</i> Linnaeus, 1758	Camaleão ou iguana		
Teiidae			
<i>Tupinambis merianae</i> Dumeril e Bibron, 1839	Teiú, téju, tiú		
Tropiduridae			
<i>Tropidurus hispidus</i> Spix, 1825			X
	Lagartixa-de-muro		
Crocodila			
Alligatoridae			
<i>Paleosuchus palpebrosus</i> Cuvier, 1807	Jacaré- preto	X	
			X
Testudinata			
Testudinidae			
<i>Chelonoides carbonaria</i> Spix, 1824	Jabuti		

Avifauna				
Psittaciformes				
Psittacidae				
<i>Amazona aestiva</i> Linnaeus, 1758	Papagaio			X
<i>Aratinga cactorum</i> Kuhl, 1820	verdadeiro			X
	Periquito da			
	Caatinga			
Struttrioniformes				
Rheidae				
<i>Rhea americana</i> Linnaeus, 1758		X	X	X
Comlumbiformes				
Columbidae				
<i>Zenaida</i> sp.		X	X	X
<i>Leptotila</i> sp.			X	
	Pombinha, Cariri			
	Juriti			
Cariamiformes				
Cariamidae				
<i>Cariama cristata</i> Linnaeus, 1766				
Passeriformes				
Cardinalidae				
<i>Cyanoloxia brissonii</i> Lichtenstein, 1823				X
Emberizidae				
<i>Sporophila lineola</i> Linnaeus, 1758	Seriema			X
<i>Sporophila caerulescens</i> Vieillot, 1823	Azulão			X
<i>Sporophila ardesiaca</i> Dubois, 1894	Bigodinho			X
<i>Sicalis flaveola</i> Linnaeus, 1766	Coleirinha			X
	Papa- capim			X
	Canário da terra			X
Icteridae				
<i>Icterus jamacaii</i> Gmelin, 1788	Sofrê			X
Turdidae				
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	Sabiá			
Thaupidae				
<i>Paroaria dominicana</i> Linnaeus, 1758	Cardial			

N= Espécies não mais observadas no município, A= Espécies utilizadas como alimento, C= Espécies que são utilizadas o couro, M= Espécies utilizadas como medicinal, AR= Espécies utilizadas em artesanatos, DO = Espécies domesticadas.

Quando se aborda a questão relativa ao uso alimentar da fauna silvestre, ficou evidenciado que 69,51% dos participantes da pesquisa já consumiram carne de animais silvestres enquanto 30,48% nunca consumiram carne de caça. Entre os diferentes tipos de animais informados pelos entrevistados como já consumidos, a carne de tatu-bola (*Dasypus septemcinctus*) foi a lembrada pelos participantes da pesquisa, sendo citada por 43% dos entrevistados, em segundo lugar vem a carne de preá (*Cavia aperea*) com 23% de citações, seguida pela de caititu (*Tayassu tajaru*) com 19%, tatu-pebá (*Euphractus sexcinctus*) com 17% e veado (*Mazama* spp.) com 13%. Outras espécies apresentam porcentagem inferior a 5% (Figura 2).

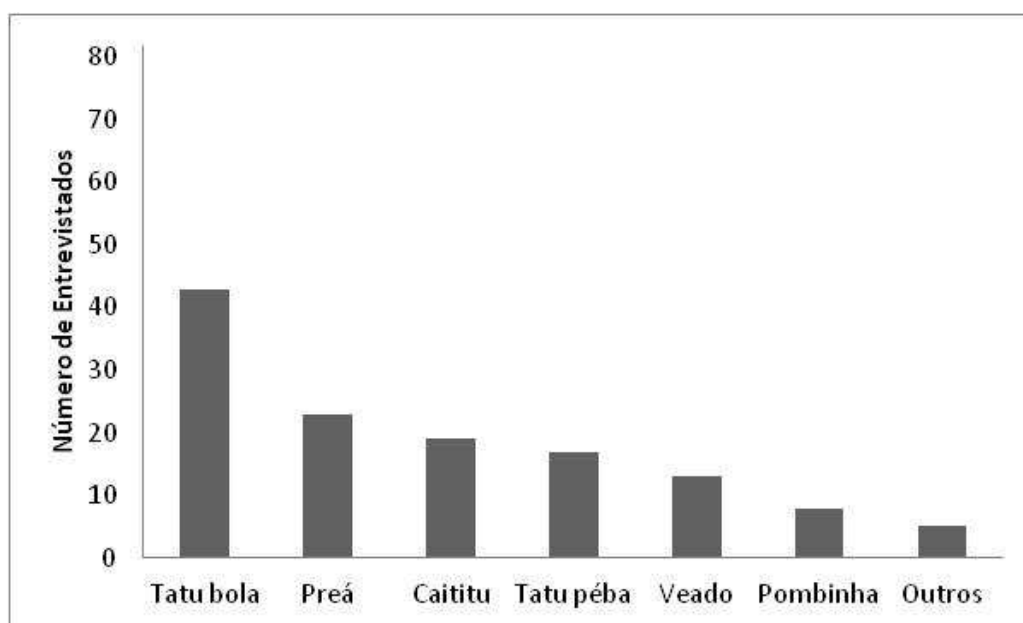


FIGURA 2: Animais silvestres da Caatinga de uso alimentar no município de Lapão .

Segundo MILNER & BENNETT (2003) as carnes de caça são consideradas uma fonte nutricional de alto valor proteico para as mais diversas populações. NEGREIRO et al. (2010) evidenciaram, no estudo sobre percepção ambiental em relação a caça de animais silvestres, que as espécies de tatu (*Dasyus* sp.) são os animais mais consumidos em uma comunidade do Piauí, sendo que essas espécies encontram-se na lista de espécies ameaçadas de extinção; fato similar ao observado no presente estudo. De acordo com REDFORD & ROBINSON (1987), os mamíferos estão entre as espécies mais capturadas para alimentação, quando comparados com os répteis e as aves.

Os efeitos da caça e o consumo alimentar sobre a fauna silvestre ainda não são fáceis de serem mensurados, uma vez que estes fatores estão relacionados com diferentes aspectos culturais da comunidade, resultantes da tradição da população de consumir carne de caça, ao ponto de muitas se tornarem extintas antes mesmo que ocorram estudos científicos.

Ao ser abordada a questão da caça pela legislação ambiental, Lei nº 5.197/1967 (BRASIL, 1967) ("Lei de Proteção à Fauna"), o artigo 1º descreve que " Os animais de quaisquer espécies em qualquer fase do seu desenvolvimento e que vivem naturalmente fora do cativeiro, constituindo a fauna silvestre, bem como seus ninhos, abrigos e criadouros naturais são propriedade do Estado, sendo proibida a sua utilização, perseguição, destruição, caça ou apanha" (BRASIL, 1967). Sendo assim, a população de Lapão de maneira direta e indireta está sujeita as punições da lei de proteção integral da fauna.

No que se refere a utilização do couro de animais silvestres, apenas 26,8% fizeram referência ao uso, citando a utilização do couro do gato do mato (7%), caititu (5%), onça-pintada (4%), raposa (2%), veado (2%) e jacaré (1%) apenas para a fabricação de tamborete (espécie de banco de madeira forrado com couro). Em relação ao artesanato, percebeu-se que tal uso é praticamente inexistente visto que 88% dos entrevistados desconhecem seus usos ao passo que 12% destacaram a

utilização na fabricação de peças de decoração, aproveitando o casco de espécies de tatu (11%) e ovos de ema (1%).

Considerando o conhecimento popular sobre o uso medicinal da fauna silvestre no município de Lapão, apenas 11% dos entrevistados identificaram espécies com esta finalidade. Vale ressaltar que apenas os participantes da pesquisa com idade superior a 50 anos apresentavam esse conhecimento e praticavam o uso medicinal enquanto os demais 89% não conheciam o uso de animais na medicina popular.

Das informações registradas, foi possível verificar o uso da banha de cascavel (*Crotalus durissus cascavella*) para o tratamento de edemas e reumatismo, a banha de ema (*Rhea americana*) é indicada como cicatrizante, a banha de caititu (*Agouti paca*) tem ação anti-inflamatória além de ser utilizada no tratamento de feridas. Espécies de cobras, principalmente a coral-falsa (*Erythrolamprus* sp.) são colocadas em infusão de álcool etílico (cachaça), para obtenção de um líquido que posteriormente é utilizado como energético e contra picada de cobras peçonhentas.

As espécies cascavel (*Crotalus durissus cascavella*) e saruê (*Didelphis* spp.) são empregadas para o tratamento do reumatismo, sendo utilizados os ossos desses animais, que são torrados e triturados para posteriormente serem consumido juntamente com as refeições.

COSTA NETO (2010), abordou o uso dos recursos faunísticos na medicina popular do povoado de Remanso, Município de Lençóis – BA e evidenciou o uso da banha de diferentes espécies de cobras contra o reumatismo, como a jibóia (*Boa constrictor*) e a salamanta (*Epicatres ceuchria*). Além disso, destacou a utilização da cobra coral juntamente com a cachaça, para o tratamento de mordida de cobra.

O trabalho de COSTA NETO (2004), destaca diferentes usos da zooterapia popular conduzido no estado da Bahia desde 1995, sendo registrados o uso de cerca de 180 animais, que são considerados “medicinais”.

O uso de produtos zoterápicos podem contribuir para a extinção ou depleção das populações selvagens. Investigações sobre usos medicinais regionais dos animais podem contribuir para que a fauna silvestre seja devidamente valorizada, não só do ponto de vista ecológico, mas também econômico e social, contribuindo para o estabelecimento de metas para um gerenciamento ambiental adequado, além de contribuir para a conservação de espécies (COSTA NETO, 2010).

Ao destacar o processo de criação de animais silvestres, foi observado que entre os entrevistados 29,3% (24 pessoas), afirmaram realizar a criação de animais nativos da Caatinga enquanto 58,5% (48 pessoas) disseram não possuírem animal de estimação.

Foram identificados 28 indivíduos silvestres sendo criados em ambiente domiciliar, destes a maioria era de aves onde: quatro exemplares de cardial (*Paroaria dominicana* Linnaeus, 1758), cinco de papagaio (*Amazona aestiva* Linnaeus, 1758), cinco de coleirinha (*Sporophila caerulescens* Vieillot, 1823), três de periquito da caatinga (*Aratinga cactorum* Kuhl, 1820), dois de azulão (*Cyanoloxia brissonii* Lichtenstein, 1823). Apresentando apenas um indivíduo, foram identificadas as espécies sabiá (*Turdus rufiventris* Vieillot, 1818), juriti (*Leptotila* sp.), sofrê (*Icterus jamacaii* Gmelin, 1788), papa-capim (*Sporophila ardesiaca* Dubois, 1894) e bigodim (*Sporophila lineola* Linnaeus, 1758), entre outros, conforme apresentado na Figura 3.

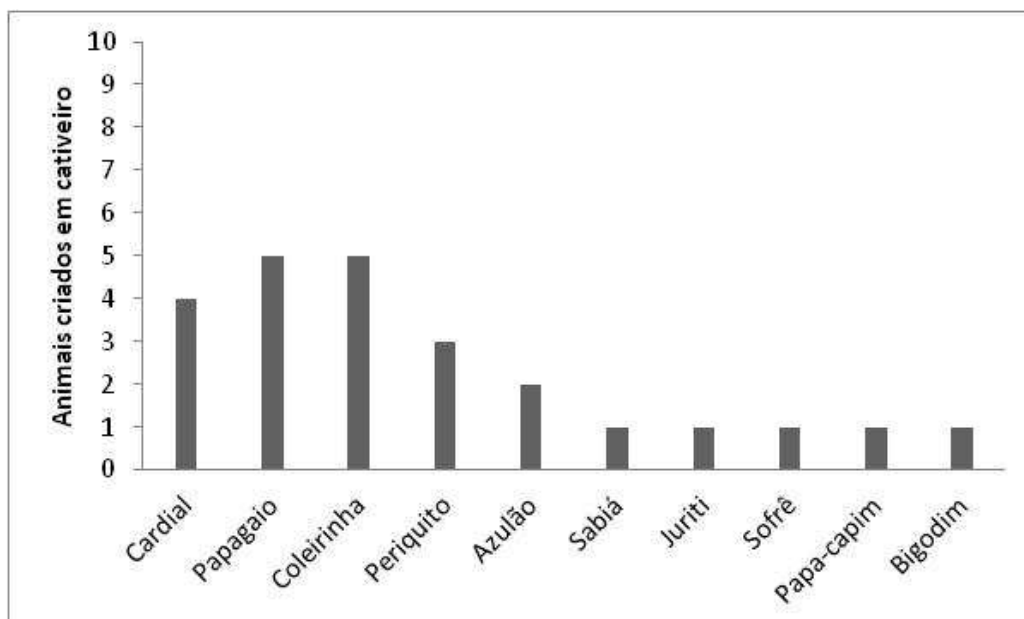


FIGURA 3: Animais silvestres da Caatinga criados em domicílio no município de Lapão.

Em relação aos mamíferos, foram encontradas três espécies: preá (*Cavia aperea* Erxleben, 1777), mico (*Callithrix jachus* Linnaeus, 1758) e caititu (*Tayassu tajaru* Linnaeus, 1758). Além disso, foi identificado um membro da Testudinidae (1,21%), o jabuti (*Chelonoides carbonaria* Spix, 1824). Quando questionado em relação a forma de aquisição destes animais, o principal método informado foi a captura em áreas de Caatinga (41,4%), comprados (31%) e presenteado por familiares (27,6%) (Figura 4).

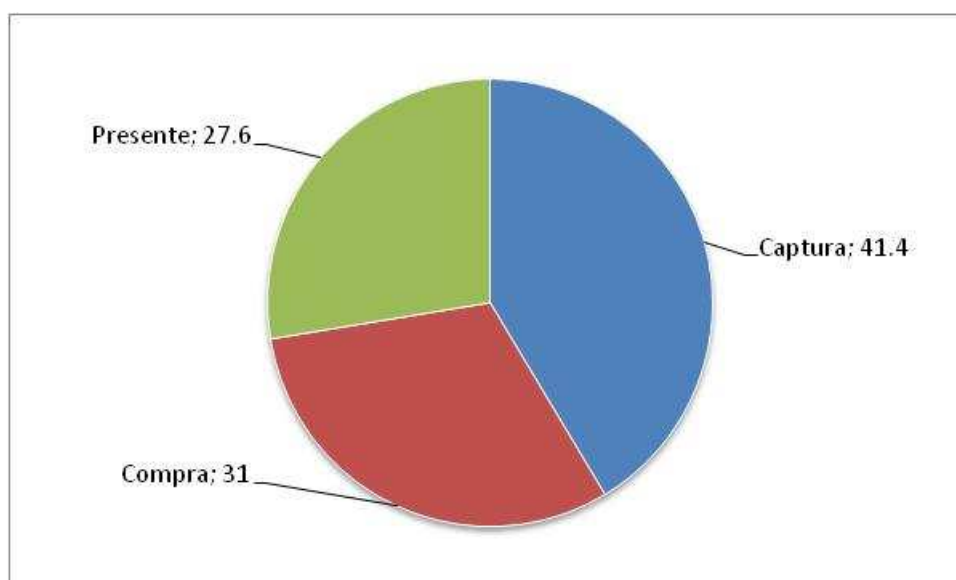


FIGURA 4: Formas de aquisição de animais silvestres da Caatinga criados em domicílio no município de Lapão.

De acordo com a Lei de Proteção da Fauna, com destaque para o Art. 13º da

Lei 5.197 de 03 de janeiro de 1967, regulamentada pela Portaria nº 117-N, a compra de animais da fauna silvestre só pode ser feita em criadouros cadastrados pelo IBAMA (BRASIL, 1967). Caso contrário, o ato de vender e comprar animais silvestres ilegalmente se enquadra como crime ambiental, fato que contribui para o tráfico de animais silvestres.

Contudo, a Lei 5.197/1967, juntamente com a Lei 9.605/1998 referente à crimes ambientais, permitem a criação racional de tais animais com finalidade comercial. O IBAMA é o órgão oficial que normatiza e fiscaliza a criação de animais silvestres no Brasil, sendo os projetos de criação encaminhados a ele para análise e emissão de parecer sobre a formação dos criadouros. Existem quatro categorias de criatórios, científico, conservacionista, comercial da fauna exótica e comercial da fauna silvestre brasileira (BRASIL, 1998).

Sendo assim, os criadouros da fauna silvestre brasileira se tornam um mecanismo para a obtenção legal de animais silvestres, para aquelas pessoas que desejam criar determinadas espécies, permitindo além da preservação da fauna nativa, a diminuição do tráfico de animais. Porém, esse mecanismo ainda não é uma alternativa comumente utilizada pela população de Lapão, possivelmente devido aos elevados custos de obtenção dessas espécies e até a manutenção dos costumes tradicionais de obtenção desses animais nas áreas de Caatinga.

O consumo da carne, a criação e uso medicinal de animais silvestres, mesmo em proporção reduzida quando comparada a outras épocas, ainda acontece de maneira descontrolada, estando associada à destruição de habitats e tendo levado a perda desses recursos naturais no município. Nesse contexto, observa-se que o processo de degradação da fauna local tem forte relação com práticas culturais que visam a exploração, em detrimento da preservação. Sendo assim, torna-se necessário a implementação de programas de educação ambiental junto a comunidade, buscando sensibilizar os moradores e visando a manutenção e recuperação dos recursos faunístico.

Trabalhos etnozoológicos são fundamentais para o entendimento das relações da comunidade com a biodiversidade animal ocorrentes na região, podendo tornar-se uma ferramenta importante de auxílio para planos de recuperação e manejo de áreas degradadas, políticas públicas, além de permitir compreender os aspectos culturais e sociais que contribuem para o processo de degradação dos recursos faunísticos.

CONCLUSÃO

Através do presente estudo, foi possível observar os diversos usos tradicionais da fauna no semi-árido do município de Lapão apesar desta ser muito explorada culturalmente.

Existe uma complexidade das relações homem e fauna, sendo necessária a realização de mais estudos de etnozootologia, principalmente que abordem a zooterapia, visando uma melhor compreensão dessa prática na região.

No que tange a preservação ambiental, principalmente da fauna, foi evidenciada a necessidade de estudos que visem conhecer os aspectos mais abrangentes sobre os métodos e áreas de caça, evitando que estas sejam exploradas além de sua capacidade de suporte.

Finalmente, é necessário destacar que o incentivo ao desenvolvimento de projetos ambientais e de educação ambiental podem ser mecanismos eficientes para

estimular a valorização das espécies da fauna local, levando em consideração que essas são fundamentais no equilíbrio do ambiente por serem importantes nos processos de polinização, de dispersão de sementes e na manutenção da cadeia trófica, fato que poderá facilitar o processo de recuperação e repovoamento de áreas em processo de desertificação e promover a preservação da Caatinga.

REFERÊNCIAS

ALVES, R.R.N.; ALBUQUERQUE, U.P.; Etnobiology and conservation: Why do we need a new journal? **Etnobiology and Conservation** 1:1-3. 2012.

BRASIL. **Lei nº 5.197 de 03 de janeiro de 1967**. Lei de Proteção à Fauna. Presidência da República Federativa do Brasil. 1967. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L5197compilado.htm>>. Acesso em: 16 de jan.2014

BRASIL. **Lei nº Lei 9.605 / 1998. Lei de Crimes Ambientais**. Presidência da República Federativa do Brasil. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/>

CARVALHO, J.C.M. Atlas da Fauna Brasileira. São Paulo: Companhia e Melhoramentos, 1995. 139p. IBAMA. **Informativo nº 23. Núcleo de Fauna**. Porto Alegre, 2006.

COSTA NETO EM. Implications and applications of the folk zootherapy in the state of Bahia, Northeastern Brazil. **Sustainable Development** 12: 161-174, 2004.

COSTA NETO, EM. Conhecimento e usos tradicionais de recursos faunísticos por uma comunidade afro-brasileira. Resultados preliminares. **Interciência**. DEC 2000, v. 25 nº 9, 2010.

DIEGUES, A.C.S.; **O Mito Moderno da Natureza Intocada**. HUCITEC. São Paulo, Brasil. 161p, 1996.

FERREIRA, D.S.S.; CAMPOS, C.E.C.; SÁ-OLIVEIRA, J.C.; ARAÚJO, A.S. Atividades de caça de animais silvestres no assentamento rural nova canaã, amapá, brasil. **Biota Amazônica**. Macapá, v. 2: 22-31, 2012.

FITA, D. S.; PIÑERA, E. J. N.; MÉNDEZ R. M. Hacia un etnoconservacionismo de la fauna silvestre. In: COSTA NETO, E.M., FITA, E. S.; CLAVIJO, M. V. (Coords.). **Manual de Etnozoología**. Una guía teórico-práctica para investigar la interconexión del ser humano con los animales. Valencia: Tundra Ediciones, España. p. 97-117, 2009.

FREITAS, M.A.; SILVA, T.F.S.; **A Herpetofauna das Caatingas e áreas de altitudes do nordeste brasileiro**. Manuais de Campo. Pelotas, Editora USEB - União Sul-Americana de Estudos de Biodiversidade, 2007.

GARZONI, E.C. e PELLIN, A. A educação ambiental como ferramenta de mobilização social no processo de implementação do Corredor de **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.10, n.18; p. 131 2014

Biodiversidade Miranda –Serra da Bodoquena (Mato Grosso do Sul, Brasil). **INGEPRO – Inovação, Gestão e Produção**, v.2: 69-81, 2010.

IBGE - **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Censo Populacional 2010. (29 de novembro de 2010). Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/en/>> Acessado em: 11 de dezembro de 2013.

LEAL-JÚNIOR, C.A.N.; PALHA, M.D.C.; BASTOS, P.C.R.; CASTRO, A.B.; TOURINHO, M.M.; Educação e Etnozoologia como instrumento para elaboração de indicadores ambientais de sucesso e ações preventivas no combate a zoonoses. **Anais...** Seminário Anual de Iniciação Científica, 19 a 21 de outubro de 2011.

MESQUITA, E.D.S. **Percepções e usos da fauna silvestre pelas comunidades humanas do entorno da reserva particular do patrimônio natural do Caraça, Catas Altas/Santa Bárbara, MG**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. 2004. 92p.

MILNER-GULLAND, E.J.; BENNETT, E.L. Wild meat: the bigger picture. **Ecology & Evolution**, v. 18: 361-367, 2003.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL. **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável de Irecê – BA (PTDRSI)**. 2008.

MINISTÉRIO PÚBLICO DA BAHIA, 2013. **Divulgados resultados da 30ª FPI realizada na região de Irecê**. Disponível em: <<http://www.mpba.mp.br/imprimir.asp?cont=4509>>. Acessado em: 11 de dezembro de 2013.

NASCIMENTO, J. L.; & CAMPOS, I. B.; Atlas da fauna brasileira ameaçada de extinção em unidades de conservação federais. **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade**, Brasília, 2011.

OLIVEIRA, J.A.; GONÇALVES, P.R.; BONVICINO, C.R.; Mamíferos da Caatinga. **Ecologia e conservação da caatinga** / editores LEAL, I.R.; TABARELLI, M.; SILVA, J.M.C.; prefácio de BARROS, M.L.B.;– Recife : Ed. Universitária da UFPE, 822p, 2003.

OVERAL, W. L. (Orgs.). **Ethnobiology: implications and applications**, Belém: MPEG,1990.

REDFORD, K.H.; ROBINSON, J.G. The game of choice of Indian and colonist hunting in the neotropics. **American Anthropologist**, v. 89: 650-667, 1987.

ROSA, S.R.; MENEZES, N.A.; BRITSKI, H.A.; WILSON, J.E.M.; GROTH, F.; Diversidade, Padrões de distribuição e conservação dos peixes da Caatinga (2003). **Ecologia e conservação da caatinga** / editores LEAL, I.R.; TABARELLI, M.; SILVA, J.M.C.; prefácio de BARROS, M.L.B.;– Recife : Ed. Universitária da UFPE, 822p, 2003.

RODRIGUES, M.T.; Herpetofauna da Caatinga. **Ecologia e conservação da caatinga** / editores LEAL, I.R.; TABARELLI, M.; SILVA, J.M.C.; prefácio de **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.10, n.18; p. 132

BARROS, M.L.B.;– Recife : Ed. Universitária da UFPE, 822p, 2003.

SANTOS-FITA, D.; COSTA-NETO, E. M; As interações entre os seres humanos e os animais: a contribuição da etnozologia. **Revista Biotemas**, 20: 99-110, 2007.

SILVA, J.M.C.; SOUZA, M.A.; BIEBER, A.G.D.; CARLOS, C.J.; Aves da Caatinga: Status, uso do habitat e sensibilidade (2003). **Ecologia e conservação da caatinga** / editores LEAL, I.R.; TABARELLI, M.; SILVA, J.M.C.; prefácio de BARROS, M.L.B.;– Recife : Ed. Universitária da UFPE, 822p, 2003.

SOUZA, D. **Todas as aves do Brasil**: guia de identificação. Editora Dall. Feira de Santana, Bahia. 356 p, 2004.